

A O
MUITO ALTO
E
MUITO PODEROSO
REY FIDELISSIMO
O SENHOR
DOM JOÃO VI.



D.

D. LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO DE MENDONÇA.

1
m9



ORACÃO FUNEBRE

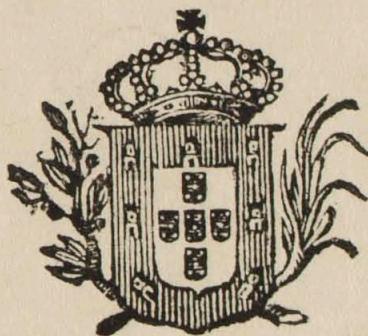
RECITADA
NA CAPELLA REAL
DA CORTE
DO RIO DE JANEIRO
NAS SOLEMNES EXEQUIAS

DA
SENHORA

D. MARIA I.
RAINHA FIDELÍSSIMA
DO REINO UNIDO
DE PORTUGAL, DO BRASIL,
E DOS ALGARVES.

POR

D. LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO DE MENDONÇA.
Deão da Sé Primaz de Braga.

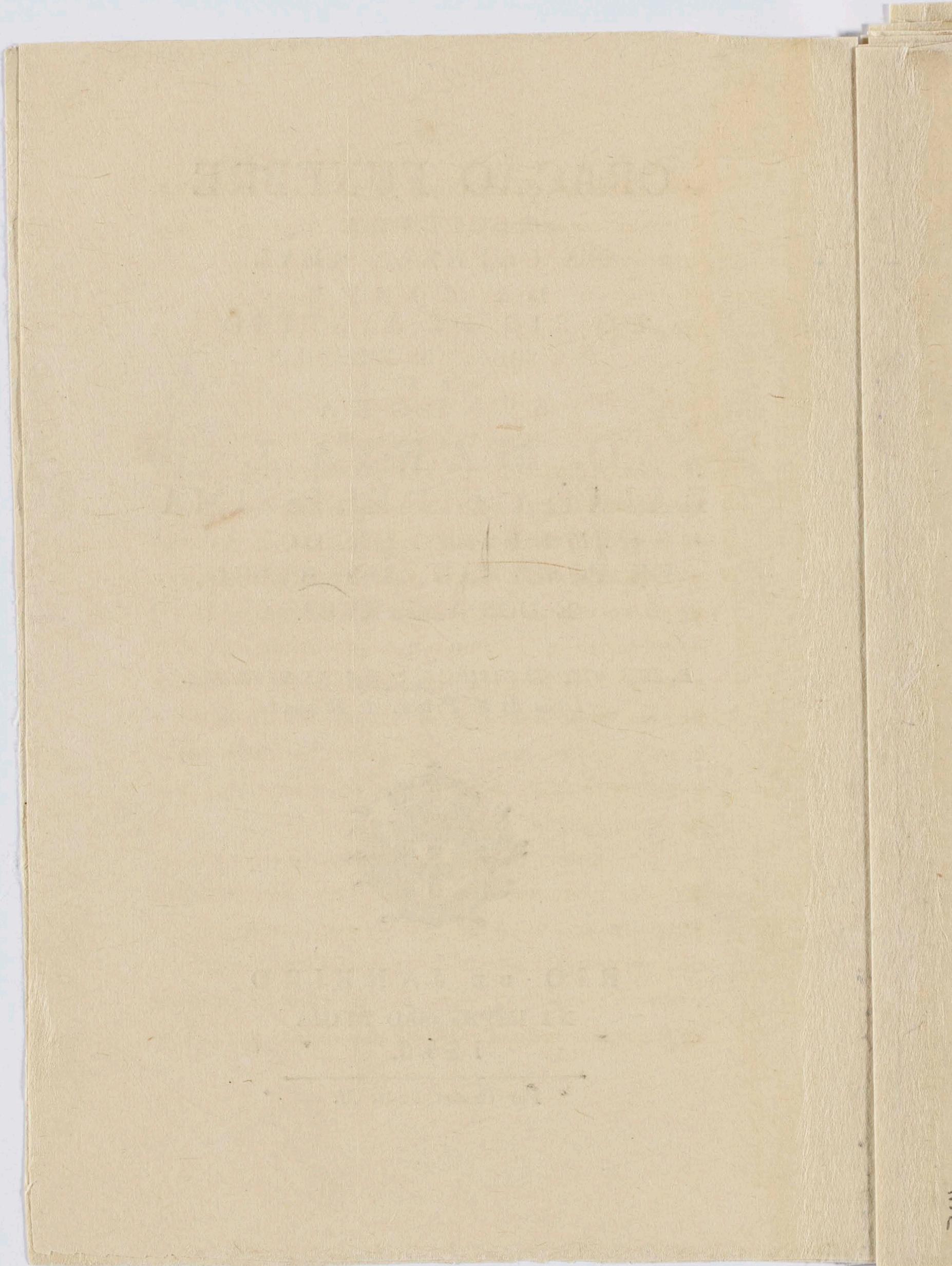


RIO DE JANEIRO
NA IMPRESSÃO REGIA
1816.

Por Ordem de S. M.

L1732

2
m9



*Mirabantur Sapientiam ejus, et dicebant
alter ad alterum: non est talis mulier,
super terram.*

Judith Cap. 11. vers. 18 e 19.

O N D E está Vassallos fidelissimos, esta Rainha Augusta, que fazia a admiração Universal de todos os Povos da terra, e a nossa singular felicidade? Onde está a Soberana incomparavel, que pela Sabedoria de seu governo suavissimo, honrou a humanidade, ennobreceu o Throno, fez as delicias da sua Corte, e a alegria da Nação; foi o modelo dos Soberanos, e a gloria da Religião; e será sempre na sua memoria honrada pelas bem merecidas Saudades da Religião, do Throno, e da Nação?

Já não existe! oh miseravel necessidade da humana Condição! oh inexcrutavel Providencia de hum DEOS, por quem reinão os Soberanos! Já não existe: parece, que o Ceo invejando á terra a gloria de possuil-a, a quiz roubar aos nossos olhos para tro-

car a Coroa , de que as suas Virtudes a fa-
 zião digna , por aquella que só podia dig-
 namente recompensa-las.

Escurecerão-se os bellos dias da sua es-
 timadissima vida na sombria noite do tumu-
 lo ; e á sua amavel prezença ; ao Magesto-
 so Throno , em cujos degraus prostava-mos
 a submissa Vassalagem dos nossos sentimentos
 de respeito , e de amor ; substitue hoje a
 Religião aquelle Altar , e esse Mauzoleo pa-
 ra subrogar-mos as ternas homenagens das
 nossas lagrimas , e da nossa saudade , áquel-
 las que os nossos corações continuamente se
 lisongeavão de offerecer-lhe , e que SUA MA-
 GESTADE se dignava de receber com aquel-
 la affabilidade , que esmaltou sempre a sua
 Grandeza , e a sua Soberania.

Escravos do mundo , eis ali a vossa es-
 colla onde cumpre , que aprendais os vossos
 deveres , como Christãos , e o vosso fim co-
 mo Mortaes. O magestoso lucto do Templo ;
 o silencio do Santuario , de quando em quan-
 do involuntariamente interrompido pelas de-
 monstrações da nossa magoa ; aquella cera ,
 que não póde arder , e allumiar , sem que

se gaste, e se consumma; aquelle leito funebre, que serve de Throno á morte, onde ella ostenta, e se apraz de ver a seus pez as cinzas preciosas, que talvez hum dia veremos sobre os Altares; tudo isto nos ensina, que a gloria do Mundo he tão momentanea, como a sombra, que rapidamente passa, e que só a verdadeira Sabedoria nos pôde adquirir a immortalidade.

Tal foi a consoladora esperança, que sempre animou, e santificou a Muito Alta, e Muito Poderosa Soberana a SENHORA D. MARIA I. RAINHA FIDELISSIMA DO REINO UNIDO DE PORTUGAL, DO BRASIL, E DOS ALGARVES.

DEOS a tinha suscitado, qual outra Judith, para manifestar os milagres da sua Sabedoria, e para ser ella mesma hum prodigio de Virtude. Era Universal o tributo de admiração, que o mundo inteiro lhe pagava, nenhum dos espectadores de suas acções deixava de render-lhe os seus elogios, e sobre a terra não havia outra, que fosse digna de lhe ser comparada. *Mirabantur Sapientiam ejus, et dicebant alter ad alterum: non est talis mulier, super terram.*



Desde o berço até o tumulto, ou fosse no rescinto da sua Camara, ou fosse sobre o Throno de seu vasto Imperio, a Sabedoria foi a luz inextinguivel, que sempre dirigio os seus acertados passos. = *Proposui pro luce habere Sapientiam.* =

Filha obediente, e de benção, SUA MAJESTADE fez consistir sempre a sua gloria, em prevenir os preceitos Paternos, e Reaes, pela obediencia a mais prompta, mais absoluta, e mais perfeita: jámais destinguio dos preceitos, os desejos, que conhecia em seus Augustos Pais; e cumprindo huns, e outros com igual vontade, e promptidão, tinha sempre o nobre prazer de unir o merecimento do dever á homenagem do respeito. Era ao pé do Throno o modello dos Vassallos, ainda antes de poder ser sobre o Throno o modello dos Reis. = *Mirabantur Sapientiam ejus.* =

Esposa Fiel: não era preciso que o sangue garantisse a doce união de seu felicissimo consorcio, assás era de sobejo a sua virtude para apertar, e felicitar este laço sagrado, que entre nós, e com vantagem

nossa entreteve, e realizou a grata esperança de termos sempre Monarchas derivados por varonia do mesmo Augusto, e Respeitavel Tronco. Verificarão-se aquelles Oraculos da Sagrada Escriptura = A mulher virtuozza he a recompensa do homem de bem, ella atrahê graças sobre graças para a sua familia, e he a coroa de seu espozoz =. E he por isso, que o ditozoz consorcio do Thalamo, e do Throno, em que SUA MAGESTADE viveo unida ao Senhor REY D. PEDRO III. de boa memoria, foi sem duvida, como piamente cremos, o presagio feliz da glorioza união, que os ajuncta no Ceo: E he por isso, que ao mesmo passo, que sobre a terra SUA MAGESTADE gozou da inteira confiança de seu Augusto Espozo, foi igual o tributo de admiração, e de louvor, que elle sempre lhe rendeo. = *Mirabantur Sapientiam ejus.* =

Mãe Carinhoza: SUA MAGESTADE teve a lisongeira satisfação de ser proclamada por seus Augustos Filhos a mais feliz de todas as Mães = *Surrexerunt filii ejus, et beatissimam prædicaverunt eam* =. Cada huma de

suas acções era hum exemplo, os seus discursos outras tantas lições, e quando lhes communicava os seus sentimentos, ao mesmo tempo lhes transmittia as suas Virtudes. Passando de hum para outro coração, ellas não fazião mais, do que mudar de Sanctuario; tanto se empenhava SUA MAGESTADE na educação de seus Augustos Filhos; tanto conhecia, que a educação dos Principes decide da sorte dos Estados, e que formar hum Monarcha, he de alguma sorte o mesmo, que fundar hum imperio. = *Mirabantur Sapientiam ejus.* =

Rainha de hum florecente Reino, qual outra Esther, SUA MAGESTADE não mudou a sua educação; o Santo temor de DEOS constituiu o fundo da sua Sabedoria; o espirito de prudencia, e de discernimento regulou sempre as suas palavras, e huma lei de doçura, e de clemencia conduzio a sua lingua; na amenidade de seu semblante Real se nutria a vida dos seus Vassallos; seus labios guardavão a Sciencia; sobre a justiça se formava o seu Throno; o seu Sceptro foi de rectidão, e de equidade; e o seu suavisa-

simo Reinado foi tanto mais glorioso, quanto foi singular, que SUA MAGESTADE alliasse sempre com a Suprema Authoridade, pela qual reinava em nossas cabeças, o doce imperio do affecto, pelo qual ainda hoje reina em nossos corações. = *Mirabantur Sapientiam ejus, et dicebant alter ad alterum: non est talis mulier super terram.*

Religião! Qual tenho eu até agora delineado; a gloria da immortal MARIA I., ou a vossa? He a sua, e a vossa. Ella foi fiel aos vossos deveres, e vós lhe fizestes preciosos todos os outros; á sombra do Santuario vós regulastes a modestia de seu character, e a sua nobreza; a firmeza de seu coração, e a sua beneficencia, a perspicacia de seu genio, e a sua illuminação.

Qualidades tão estimaveis, applicadas pela Religião em beneficio dos Povos, necessariamente havião de produzir hum reinado de Sabedoria, que a par da nossa felicidade merecesse o tributo de admiração, e de respeito, que o Universo consagrou sempre á mais amavel de todas as Soberanas; e he esta mesma Sabedoria, que eu vos con-

vido a observar commigo , dirigindo sempre , e regulando a magestosa marcha do feliz , e suavissimo governo da immortal RAINHA a Senhora D. MARIA I.

Não estranheis , luzido Congresso , que eu me desvie do trilho ordinario dos oradores em semelhantes acções: se não me proponho a mover , e a excitar em vossos corações os sentimentos de ternura , que são proprios da vossa fidelidade , e amor a SUA MAGESTADE; he porque além de ser desnecessario este toque , para que elles perfeitamente se conheçam nos vossos magoados semblantes , julguei mais nobre assumpto , e mais conducente á dignidade da acção , propovos antes huma Santa , para que a imiteis , do que huma Rainha para que a choreis. Santos chamava em outro tempo o Apostolo aos Christãos da primitiva Igreja ; assim chamo eu a Muito Alta , Muito Poderosa , e ainda mais Religiosa Soberana , a Senhora D. MARIA I. RAINHA FIDELLISSIMA DO REINO UNIDO DE PORTUGAL , DO BRASIL , E DOS ALGARVES , a quem huma piedade jámais interrompida , e huma fidelidade constante em

observar a Lei de DEOS tem feito digna de ser louvada á face dos seus Altares pelos Ministros de seu Evangelho.

Desculpe VOSSA MAGESTADE, Muito Alto, e Muito Poderozo REY, se o assumpto não for dignamente tratado; na angustia do tempo, e na pobreza de meus curtos talentos: estes desalinhados periodos, são mais huma effusão do meu coração, do que huma meditação de minha alma: e ainda que o tempo, e os talentos avultassem, seria em todo o cazo impossivel, igualar com o elogio a nobreza do assumpto. Lembre-se com tudo VOSSA MAGESTADE, que aquelle DEOS, cujo poder VOSSA MAGESTADE tão dignamente representa sobre a terra, não olhava para os cordeiros, nem para as pombas, que se lhe offerecião sobre os seus Altares, mas sim para o animo, e para a intenção do Sacrificador. Esta Senhor não póde ser mais pura.

DISCURSO.

NAscer sobre o Throno, póde ser acazo, mas he hum acazo digno da veneração dos homens; nascer sobre o Throno, e merecer occupa-lo, he o objecto mais digno de admiração, que póde ter o mundo. Para reinar, o Soberano precisa de todas as qualidades, que adornão o espirito, e o coração; necessita de todos os generos de virtudes, e de talentos, unidos, ou antes misturados de tal arte, que a Magestade não prive da confiança, a affabilidade não diminua o respeito, a authoridade não prenda a liberdade, a justiça não embarace a clemencia, a clemencia não favoreça a impunidade, o valor não perturbe o socego do Universo, o amor da paz não deixe perder os interesses, e a reputação do Estado, a vivacidade não precipite a execução dos projectos, e a sabedoria em fim não perca hum só daquelles rapidos momentos, que decidem da sorte dos Imperios.

Felizmente para nós , os Nossos Augustos Soberanos , tem sido em todos os tempos tão dignos de o serem pelo direito incontestavel da Successão , e do nascimento , como pelos sublimes dotes , e pelas extraordinarias qualidades , e Virtudes , que sendo por elles adquiridas mais parecem herdadas. Ainda não tivemos hum , que não tenha sido as delicias da Nação , e cuja historia não tenha sido a historia da nossa felicidade. Esta porém nunca se mostrou tão abençoada pelo Ceo , como no sabio , e feliz Reinado da Immortal RAINHA a Senhora D. MARIA I.

Dia 13 de Maio de 1777 , dia sempre memoravel , dia sempre fausto para os Portuguezes , dia abundante de bençãos , em que o Ceo nos deu o nascimento do Senhor D. João VI. em penhor , e para segurança , de que seria permanente a felicidade , que nos augurava a Acclamação da Senhora D. MARIA I. ; dia de alegria , e de prazer , tu prezenciastes a gloria de sua Exaltação no meio dos vivas da Nação ; tu avistes receber , á imitação dos Reis de Judá,

a Coroa sobre a Cabeça, e a Lei em suas mãos; e com os juramentos da nossa obediencia, tu a viste aceitar os votos, e os parabens do Universo inteiro, que invejando a nossa sorte, bemdizia ao Senhor pela sua elevação ao Throno. Bemdito seja o DEOS Creador do Ceo, e da terra; eis a linguagem dos Povos do Universo, semelhante á do Rey de Tiro, vendo que Salomão tinha herdado de David a Coroa, e a piedade; Bemdito seja o DEOS Creador do Ceo, e da terra, que deu ao grande REY JOZE I. huma filha sabia, e erudita, sensata, e prudente = *Benedictus Dominus Deus, qui fecit Cælum, et terram, qui dedit David Regi, filium sapientem, et eruditum, et sensatum atque prudentem.* O Senhor não podia testemunhar melhor ao seu Povo, quanto o amava, do que dando-lhe huma Rainha tão sabia, que o governasse. = *Quia dilexit Dominus populum suum, id circo te regnare fecit super eum.*

Ah Senhores, Portugal jámais se eubrio de tanta gloria; nem mesmo, quando huma acclamação prodigiosa sustentou entre as armas o primeiro Affonso.

Que muito porém, que aquellas fossem as vozes dos Nacionaes, e dos Estrangeiros? De Aguias generosas não podem nascer timidas pombas, nem arvore boa produs maus fructos; e a filha Augusta do Pai da Patria, o Senhor REY D. JOZE I. de eterna memoria; não podia degenerar daquelle tronco respeitavel, para deixar de reproduzir nos bellos dias do seu governo, o espirito de Sabedoria, e de intelligencia, o espirito de conselho, e de fortaleza, o espirito de sciencia, e de piedade; que de mui longe tinha observado nas acções brilhantes, que assignalarão o seu glorioso reinado, e que elle lhe suscitou nas ultimas recommendações com as quaes, como David a Salomão, lhe entregou o Throno.

Abençoai Grande DEOS, do alto de vosso Throno, esta Rainha, que vós mesmos deste. Ouvi as fervorosas supplicas de seu coração, bem semelhantes ás de Salomão nos primeiros dias de seu reinado, attendei aos nossos votos. Que vos pediremos nós para ella? O que! todas as prosperidades: Sim, Senhor, e ainda mais todas as virtu-

des Reaes, e Cristãas. Nós não podemos consentir, que nem huma só lhe falte; nem huma; todas são precisas, porque todas são mandadas por vós; he da gloria, e da grandeza desta Soberana, que seja ella o modelo das Côrtes, e o nosso; e seria para nós huma calamidade pública, se jámais apparecesse a mais ligeira sombra na sua vida, e no seu Reinado, que a Sabedoria, deve illustrar. = *Dabis ergo cor docile, ut populum tuum judicare possit et discernere inter bonum, et malum.* =

Ah; Senhores o Ceo não nos recuzou as suas bençãos. Subindo ao Throno a Senhora D. MARIA I., a beneficencia imprimio sobre os degraus d'elle os seus primeiros passos. Oh como forão formozos excelsa filha do mais glorioso Monarcha! a beneficencia começou desde logo a ser o Manto Real do seu alto, e Supremo Poder; em tal maneira, que quando o respeito, e a obediencia levão SUA MAGESTADE a cumprir nos primeiros momentos da sua feliz exaltação aquellas ultimas vontades d' ElRey; parece que a bondade do coração da Augusta filha com-

pete com a generosidade, e grandesa d' alma do Grande Monarcha, e chega a sobresahir á mesma Soberania. Os Anciões respeitaveis, que tendo sido conduzidos por motivos, e razões de Estado sempre inexcrutaveis, a medonhos carceres, e a desterros remotos, os deixarão, e forão restituídos com honra, e gloria ao gremio da Patria, ao uzo da liberdade, e á posse dos bens; entre vivos transportes de prazer, e de reconhecimento, observarão a bellesa, e sentirão os influxos do novo, e benigno astro, que brilhava sobre o Throno de Portugal.

== *Mirabantur Sapientiam ejus, et dicebant alter ad alterum: non est talis mulier, super terram.* ==

Sentada sobre este Magestozo Throno, o leve toque de seu Sceptro nos differentes ramos da administração publica, basta para fazer florescente, e frutifera, esta arvore frondoza, a cuja amena sombra, gozarão sempre os seus Vassallos as delicias da Sociedade. A' testa dos negocios publicos nas differentes repartições, que dimanão daquelle centro commum, apparecerão sempre ho-

mens abalizados , pelos quaes SUA MAGESTADE repartia , como Moises , o seu espirito , para fazerem a prosperidade da Nação : e este talento sublime de conhecer , e de aproveitar os homens , era sem duvida hum effeito preciozo da sua incomparavel Sabedoria.

No Ministerio , vós vistes em todo o tempo Conselheiros , e Ministros de Estado Capazes de escorar o Throno pela sua fidelidade , pela sua prudencia , e pela sua desteridade no manejo das negociações : alli já-mais aconteceu , que desenvolvesse as suas maximas aquella politica mal entendida ; filha da ambição , que dirigindo-se pelo interesse , ou se transtorna pelo espirito da vaidade , ou se precepita com os projectos , que medita , nos abismos do mesmo erro , que affecta de evitar ; alli jamais aconteceu , que huma prudencia profana , pretextasse misterios para encubrir fraudes , ou fizesse servir a verdade aos progressos da mentira , e a probidade para surprender a Virtude : SUA MAGESTADE conhecia , que semelhantes maximas são os escolhos , e não as qualidades da Sabedoria , são os obstaculos da sua gloria ,

é não as feições do seu character, e he por isso, que no seu Ministerio fez sempre brilhar aquella Sabedoria illuminada, que filha do Santo temor de DEOS, sabe manejar os dictames da boa razão, e os conhecimentos que resultão da vastidão de idéas adquiridas no estudo assiduo do homem, dos seus interesses, e das suas relações, para estabelecer, as maximas profundas, e os principios de administração, e de ordem, que fazem a constante reputação, e estabilidade dos Imperios, e dão ás Nações pela força da meditação, huma supperioridade, que a força das armas lhes não póde adquirir. *Mirabantur Sapientiam ejus.*

Daqui deduzo eu a profunda, e victoriosa politica, com que SUA MAGESTADE logo nos primeiros dias de seu reinado, soube suspender o flagello da guerra, que já nos opprimia, e consolidar a paz, e reciproca harmonia, e segurança entre as duas Cortes de Portugal, e de Espanha. Pareceu então enviada por DEOS, como o Anjo do Apocalipse, com o arco iris sobre a cabeça, para denotar a paz, e as Mizericordias do



Senhor, e o rosto semelhante ao Sol, para dissipar as nuvens, que cobrião o horizonte politico.

Daqui deduzo eu a profunda politica, com que ao mesmo tempo, que SUA MAGESTADE prendia nos laços da paz os interesses das duas Cortes, preparou os que havião de unir os magnanimos, e piedosos Corações do Senhor D. João VI., e da Senhora D. CARLOTA JOAQUINA.

Providencia tu formavas para nós esta Princeza Augusta, que pela sua virtude, e pela sua fecundidade tem feito a gloria, e a felicidade de Portugal; tu te interessaste com particular empenho na perfeita cultura de seu ingenhozo espirito, e qualquer outro lugar, que não fosse o Throno, era indigno d'ella.

Foi pela profunda politica de SUA MAGESTADE, que abrindo novas, e vantajosas relações de Commercio com a Russia, pactuando interessantes convenções com a França, e a Sardenha, e estreitando os vinculos que de muito tempo nos união á Gram-Bretanha nossa antiga alliada; a Nação se vio elevada a hum ponto de riqueza, de prosperidade, de gloria, e de independencia, que

ainda não tinha tocado. Tantos bens só lhe podião vir com a Sabedoria da sua Rainha.

Foi esta a origem da profunda politica, pela qual nas Audiencias dos Embaixadores, SUA MAGESTADE sabia entrar nos interesses de cada hum, e dar-lhes na precisão, e acerto de suas respostas, huma imagem da precisão, e sublimidade de suas idéas. Nem hum só depois de a ouvir, deixou de prestar-lhe o tributo de admiração, com que a Rainha de Sabá honrou o grande Salomão. = *Verus est Sermo, quem audivi in terra mea, super sermonibus tuis, et super Sapientia tua.* =

A Politica não foi com tudo a unica pedra preciosa, que brilhava na refulgente Coroa de SUA MAGESTADE, nem a paz constante, de que sempre gozamos, a unica maravilha do seu Reinado; innumeraveis monumentos, que ainda existem da sua administração, os quaes honrão o Sceptro, e felicitão a Nação, são outras tantas provas, e outros tantos efeitos da sua vasta, e incomparavel Sabedoria.

Sim, vós o sabeis, no regaço da paz, desta filha do Ceo, cujo amor he a virtu-

de mais nobre dos Soberanos, jámais adormeceu o zelo activo, e incansavel da Senhora D. MARIA I. pela felicidade de seus Povos. Sacrificando os louros inuteis da guerra ao bem, e á prosperidade dos Vassallos, o socego de que gozavão, lhe era grato, pela oportunidade, que lhe offercia, de desenvolver a beneficio delles, em toda a sua extensão, as profundas maximas da grande sciencia de Reinar, que ella perfeitamente possuia.

No regaço da paz, a Justiça que he sempre inseparavel della, e faz a primeira, e a principal das funcções da Soberania, jámais deixou de ser accessivel, doce, e tratavel aos pés do Throno, sem diminuir o esplendor, e a Magestade d'elle: jámais deixou de ser prompta, exacta, e igual, sem se retardar pela multiplicidade, nem pela difficuldade dos negocios; jámais deixou de ser firme, prudente, e constante em premiar o merecimento, em prevenir os crimes, e em punir os criminosos; mas sem perder algum dos direitos, que tem á inflexibilidade da Soberania, no castigo dos delictos; jámais embarçou os direitos, que a huma-

nidade, e a desgraça tinham á Clemencia da Soberana, em favor dos delinquentes. Portugal, qual o Povo de Israel, vio debaixo de seu Sceptro, a Justiça fazendo temer a Soberana com aquelle respeito de temor, que não destroe o do amor, mas antes o faz mais circumspecto; e reconheceu na Senhora D. MARIA I. a imagem expressiva de hum DEOS, a quem he tanto mais agradavel o perdoar, quanto lhe he facil o castigar. = *Audivit itaque omnis Israel, judicium, quod Rex judicasset, et timuerunt regem, videntes Sapientiam Dei esse in eo ad faciendum judicium.* =

E donde, Senhores toda essa prosperidade, que a Justiça trouxe aos Povos no Reinado de SUA Magestade? D'onde? he claro. Da sua Sabedoria. SUA Magestade profundamente conhecia, que a Justiça he o alicerce do Throno, he o vinculo mais sagrado da sociedade, o freio necessario da licença dos costumes, a baze da tranquillidade publica, o apoio da subordinação, e a molla real da authoridade suprema. = *Dissipat impios Rex Sapiens. Rex, qui*

sedet in solio judicii, dissipat omne malum. =

No regaço da paz as benções de sua legislação graduarão a nossa felicidade, e a elevarião ao templo da gloria, se circumstancias ponderozas não retardassem a conclusão da incomparavel obra do novo Código, a que SUA MAGESTADE abriu os aliceres, e dispoz os aprestes necessarios. Entretanto com mão de Mestre forão retocadas as antigas Leis, que admittião melhora-mento; forão suscitadas as que pelo desuzo necessitavão de serem reintegradas, na sua observancia, forão suspensas, ou derogadas, as que não preenchião os seus fins, e forão promulgadas de novo, aquellas que a suprema felicidade dos Povos fez indispensaveis. Eis ahi sustentado o decoro da Religião, protegidas as Leis da Igreja; firmado o respeito do Throno, e estabelecida a concordia do Sacerdocio com o Imperio: Eis ahi ampliado o esplendor da nobreza, assignalada a competencia dos Magistrados, e dos Tribunaes, fixada a Jurisprudencia, e regulada a ordem dos processos: Eis ahi

favorecidas as Sciencias, e as Artes; animadas as fabricas; fomentada a industria; e promovido o Commercio: Eis ahi á sombra da oliveira especioza, que coroa a Soberana; as flores odoríferas, os fructos de honra, e de honestidade, que perfumão o Throno.

E d'onde Senhores, toda essa prosperidade, que a Nação gozou em consequencia das providentes Leis de SUA Magestade? D'onde? he claro. Da sua Sabedoria. O seu espirito sublime, nutrido desde a infancia com os exemplos, e as maximas politicas, e religiosas dos Grandes Reys seus antepassados, e enriquecido com os profundos conhecimentos da historia Universal, onde se guardão os titulos de todo o genero humano, e do Direito Natural, e Divino, onde se encerrão os principios da sã moral; ao mesmo passo que combinava entre si com madura reflexão os acontecimentos, e julgava com huma sã filosofia os seculos passados, instruindo-se para o seu; estudava nos homens as regras de governar os homens, e de os fazer uteis á sociedade; e tão abundante nos projectos, como feliz nos meios

de levar a união, a prosperidade, e a gloria a todas as estações do Governo, apurava á luz da Religião, e de seus conselhos a perfeição das suas Leis. Oh DEOS immortal, quando lá desse Throno da Sabedoria, recommendaveis aos Soberanos da terra, que a aprendessem. = *Ad vos ergo, Reges, sunt hi sermones mei, ut discatis Sapientiam* =. Quando lhes ordenavas, que a amassem. = *Diligite lumen Sapientiæ, omnes qui præestis populis* =. Quando fazieis depender a duração de seus Reinados do seu amor á Sabedoria. = *Diligite Sapientiam, ut in perpetuum regnetis* =. Vós traçaveis o nobre modello, pelo qual se dirigio em seu Reinado a nossa Soberana; vos marcastes a sua perpetua duração em os nossos Corações.

No regaço da paz a piedade de mãos dadas com a generozidade, se fazem cargo de aproveitar a mocidade desgraçada, e ocioza, que depois as Artes, e as Sciencias fazião servir a gloria da Nação, e do Throno: O Throno agradecido, e interessado, promovia com disvello, e energia o progres-

so, e o adiantamento das Artes, e das Sciencias, que jámais florecerão com tanta gloria da Nação, e do Throno. E quem poderá fazer a exacta numeração das providencias, com que SUA Magestade auxiliou, e protegeu a educação civil, e moral da mocidade, e a cultura das Artes, e das Sciencias? Ah para tecer o seu elogio nesta parte, não he preciso individuar os planos d'estudos approvados por ella; as innumeraveis escollas, e aulas publicas multiplicadas por todo o Reino; os Collegios erigidos debaixo da sua alta Protecção, as Academias da Fortificação, e da Marinha instituidas no seu Reinado, as providencias em fim com que aperfeçoou a grande obra da reforma dos estudos na Universidade; bastão para immortalizar o seu Nome a fundação da Casa Pia, e a Protecção, com que honrou e dotou a Academia Real das Sciencias de Lisboa. Estava rezervada para SUA Magestade a privativa gloria destes dous estabelecimentos, que os seculos anteriores da Monarchia não tinham visto. E d'onde, Senhores tão vantajosos beneficios para a Nação?

D

D'onde? he claro, da Sabedoria de sua Immortal Rainha. Quanto podia dezejar a policia mais apurada, para obviar aos males, que rezultão ao Estado da falta de educação da mocidade, e da abundancia de mendigos ociosos, tudo se vio perfectamente satisfeito naquelle estabelecimento verdadeiramente Real, dedicado pelas mãos da beneficencia mais generosa á humanidade, e ao patriotismo. Alli os desemparados Orfãos, e pupillos encontrarão hum azillo seguro, e sempre aberto, onde se abrigavão dos flagellos da fome, da mizeria, e da desgraça: Alli a mãe Patria com seus extremozos disvellos supria os officios, e direitos paternos, e fazia renascer com seus carinhos nestes corações paraliticos, as doces relações da natureza, que lhes erão desconhecidas, ou indifferentes; alli as paixões nascentes se cohibião pela boa educação, antes que ganhassem a força indomavel, com que o homem deixado a si mesmo quebra os laços mais fortes da Sociedade; alli, como em viçozo alfovre, crescião sem vicio nas suas raizes, estas plantas, que depois se trans-

plantavão para os differentes estudos, e profissões, a que os seus genios, e inclinações os convidavão; alli finalmente se formavão os costumes, a piedade se adquiria; as Artes liberaes, e mechanicas se ensinavão, os espiritos se habilitavão para o estudo das Sciencias, e Cidadões se criarão, que ainda hoje honrão o estabelecimento; retribuem em gloria á Soberana, o que ella lhes liberalizou; enriquecem as Artes, e as Sciencias com as suas producções admiraveis, servem a Igreja, e servem o Estado nas Armas, e nas Letras, com dignidade, e reputação. Assim he que governa a Sabedoria, e reina a piedade. = *Mirabantur Sapientiam ejus.* =

A dignidade, e a mais glorioza reputação são iguaes naquelle outro estabelecimento dedicado á Sabedoria pela Sabedoria, e dotado com magnificencia, e protecção verdadeiramente Real; Estabelecimento memoravel, no qual com espanto, e admiração do Universo, o Genio Portuguez abrange, e domina todos os objectos scientificos. As memorias, e tratados, que se tem publica-

do, são outras tantas provas evidentes da vasta erudição, e profundo saber dos membros respeitáveis d' esta Academia, tanto nas Sciencias naturaes, exactas, e pozitivas, como nas Bellas Letras, na Agricultura, e no Commercio; são outros tantos thezouros, que enriquecem de conhecimentos uteis á Republica das Letras; e são outros tantos testemunhos das suas constantes fadigas litterarias, que todas se dirigem á prosperidade, e credito da Nação. Alli SUA MAGESTADE igualmente rica dos estudos, que fazem a riqueza do espirito, e daquelles que formão a amenidade dos costumes; juntando os talentos preciosos, que cultivão as letras, ás qualidades generozas, que as protegem; não me expliquei bem; estimando as Sciencias, como intelligente; possuindo-as como Mestra, protegendo-as como Soberana, tinha entre os Sabios hum throno de tanta gloria, como o que occupava entre os Monarchas. Ah o de Salomão não tinha mais seguro o esplendor, e a Magestade com os sessenta fortes, que o rodeavão. = *Mirabantur Sapientiam ejus.* =

No regaço da Paz, as armas Portuguezas não perderão o respeito incomparavel, que as façanhas da guerra lhe tinham adquirido desde o principio da Monarchia. No Exercito, e na Marinha, nunca tão poderosa, como neste Reinado; o valor, que os Portuguezes trazem desde o berço por coração, foi amoldado ao cunho da prudencia por meio de providencias bem entendidas: a boa morigeração da Tropa deveu á Soberana não menos cuidado, do que a sua instrucção em todos os estudos indispensaveis para o bom uzo da Tactica; a sua subsistencia interessou tanto o Coração de SUA MAGESTADE, que além de augmentar-lhe os Soldos, proveu a subsistencia das familias, depois da morte dos Officiaes; a disciplina mereceu sempre os seus disvellos, assim como o merecimento as suas recompensas, e este jámais foi suplantado pela antiguidade na classe dos Officiaes Generaes, de cujo acerto na escolha, e de cuja idoneidade no commando depende a conservação, e prosperidade do Exercito.

Graças, e mil vezes graças, ao espiri-

to da Sabedoria, que dirigio, e manejou tão acertadas providencias! A ellas deve a Nação, na sua primeira origem, a conservação do Throno, e talvez das preciosas vidas de nossos Soberanos, e da Real Familia; a ellas deve o mundo, a paz; e a liberdade, de que goza, quebrados os duros ferros da vergonhosa escravidão, em que o monstro dos abismos aleivosamente algemou quasi todos os Soberanos, e os seus Vassallos.

E d'onde, Senhores, tanta gloria ás armas Portuguezas? D'onde? da Sabedoria da Rainha Augusta. O seu amor pela paz jámais se confundio com a pusilanimidade, que evita a guerra, por que a teme; nem com a froxidão, que soffre impunemente os insultos da Magestade, e a transgressão dos tratados; o seu amor pela paz jámais se equivocou com a indolencia, que compra o socego ás Potencias, que ameação de o perturbar, nem com o dezejo effeminado de passar huma vida tranquilla no seio da ociosidade, e dos prazeres. Em SUA MAGESTADE as Virtudes jámais se equivocarão, nem

levemente com as sombras do vicio. Nenhum outro Soberano possuiu, como SUA MAJESTADE a Virtude de amar a paz, sem temer a guerra; e de consagrar ao mesmo tempo os seus cuidados a perpetuar a paz, e o socego da paz aos preparos da guerra; nenhum outro Soberano soube melhor formar hum Exercito, que fazia respeitavel a Nação, e poupar á Nação o sangue do Exercito, que he sempre o mais nobre, e o mais preciozo da Nação. He assim, que conforme os Oraculos da Sabedoria Divina, as armas só valem, quando a prudencia as faz manejar. = *Mirabantur Sapientiam ejus.* =

No regaço em fim da paz, a Navegação mais florecente, que nos Reinados passados, multiplicava o nosso commercio externo, e o levava com vantagem a toda a parte do mundo conhecido; ao mesmo passo facilitado, e favorecido no interior, por obras dignas da grandeza dos Romanos, e por sabias providencias, elle augmentava a riqueza dos particulares, e com a d'estes a riqueza do Estado.

E d'onde Senhores, a actividade, e



prosperidade do nosso commercio? D'onde? Da Sabedoria de SUA Magestade assás patente nas acertadas disposições, com que regulou, e protegeu este importante ramo da administração publica. A erecção da Junta do commercio em Tribunal Supremo, e immediato a sua Real Pessoa, os differentes tratados de commercio, entre Portugal, e diversas Cortes; os privilegios concedidos ás Fabricas do Reino; a abolição, e regulação de varios direitos sempre a tempo, e com o fim de prosperar o commercio; a importação e exportação dos generos facilitada, e promovida; a construcção das estradas do Douro, Porto, e Coimbra; o encanamento dos rios principaes; o melhoramento das barras do Porto, e Aveiro; todas estas, e mil outras providencias, que outra cousa são, se não outras tantas provas da incomparavel Sabedoria de SUA Magestade? = *Mirabatur Sapientiam ejus.* =

Mas d'onde, perguntarei eu ainda, d'onde a causa que produz effeitos tão admiraveis? onde a escolla; em que se formou este genio tão vasto, este espirito tão su-

blime? Religião! he esta a tua gloria, e he privativamente a tua gloria. Tu formastes pelos moldes do Coração de hum DEOS infinitamente Sabio, Justo, e Santo, esta alma nobre, innocente, e singular; tu foste em tua moral Santa o objecto de suas meditações; em teus misterios sublimes o objecto de sua fé, em tuas maximas, e naquellas Leis, que fazem a baze dos Imperios, o objecto de seus estudos, e a primeira Lei dos seus Estados; nem d'outra sorte podia ella possuir a Sabedoria. = *Quoniam in manevolam animam non introibit Sapiencia, nec habitabit in corpore subdito peccatis.* =

Oh podesse eu principiar aqui de novo o seu elogio, para falarvos de suas virtudes, e de sua christandade! E qual das virtudes deixou SUA MAGESTADE de praticar? Nenhuma, Senhores, nenhuma; qual outra Judith, era em todas exemplar. = *Erat in omnibus famosissima.* = No Santo temor de DEOS, principio, e fonte de toda a Sabedoria, era bem comparavel áquella heroína, de quem o Espirito Santo, tecendo o elogio

nos diz. = *Timebat Dominum valde, nec erat, qui loqueretur de illa verbum malum.* = Na humildade, era muito semelhante ao Profeta Rei, quando prostrado na presença do Altissimo, rebatia com submissão a sua propria grandeza, e o orgulho, que ella costuma inspirar. = *Domine non est exaltatum cor meum, neque elati sunt oculi mei.* = No respeito, e devoção ao Santissimo Sacramento de nossos Altares, não exce-dião o seu acatamento profundo, os anciões do Apocalipse, que prostrados ante o Throno Augusto da Divindade, depunhão ali as suas Coroas, para adorarem o DEOS tres vezes Santo. = *Procidebant ante sedentem in throno, et adorabant viventem in sæcula sæculorum, et mitebant coronas suas ante thronum.* = Na Caridade, que teve sempre abertas as suas mãos generozas, em favor da pobreza, só a Igreja dos Santos poderá publicar as suas esmolas. = *Elcemosinas illius enarrabit omnis Ecclesia Sanctorum.* = Na piedade mui semelhante á de Salomão, com que edificou, e dotou o Sump-tuozo, e magnifico Templo do Coração de

Jezus Mas eu que intento? Numerar talvez todas as Virtudes da Soberana? ah eu nunca acabaria: he tão incomparavel a sua Sabedoria. = *Non est talis mulier super terram.* = Como são incalculaveis as suas virtudes. = *Multa filia congregaverunt divitias, tu supergressa es universas.* = a Igreja celebrará hum dia os seus louvores, e ao mesmo tempo a posteridade transmitirá de geração em geração, como modello para os Principes, a Sabedoria do seu Reinado. = *Sapientiam ejus enarrabunt gentes, et laudem ejus enuntiabit Ecclesia.* =

O Ceo bem conhecia, quanto este Reinado feliz interessava á Nação; quanto esta Soberana tão amavel tinha penhorado o amor de todos os seus Vassallos; e por hum excesso de sua mizericordia não se atreveu a ferir-nos de morte, levando inopinadamente a Rainha Augusta para a gloria que lhe estava rezervada, sem nos dispor, e preparar primeiro, e por muito tempo para hum golpe tão sensivel; ao mesmo passo nas vistas inexcrutaveis da Providencia, parece que convinha, não expor os sentimentos de sua pie-

dade sincera ás illuzões do mundo vertiginoso, e convinha purificar ao mesmo tempo ainda nesta vida as ligeiras fezes, que são inseparaveis da fraqueza humana, para que na outra encontrasse logo huma melhor resurreição. Eis ahi, Senhores, se he permitido a hum fragil mortal, entrar nos arcanos da Divindade; eis ahi o motivo, que a nossa piedade descobre da interrupção do Reinado de SUA MAGESTADE, porém não da felicidade, que nelle tinhamos gozado. Quando o Universo convulso pelos violentos aballos da impiedade, e da ambição, transformada a harmonia das Leis Sociaes, offercia á humanidade o espectaculo horroroso da anarchia, da irreligião, e da desordem, importuna, e teimoza molestia, conservando a vida á Soberana para envergonhar com a sua presença o seculo mais prezado de illuminado, mas o menos virtuoso, impossibilita a SUA MAGESTADE de governar o leme da Monarchia, e faz que o Senhor D. João VI., digno filho de tão Augusta Mãe, digno Pai de tantos filhos venturosos, quantos os Vassallos de seu Reino, occupe, oh

virtude ! sem querer assentar-se no Throno ,
o lugar , que ella lhe deixa sem saudades ,
e sem inveja. = *Surrexit filius Sensatus ,
et propter illum dejecit omnem sapientiam
inimicorum.* =

Sim Muito Alto , e Muito Poderoso REY,
Nosso Senhor , se VOSSA MAGESTADE por
altos destinos da Providencia regeu a Mo-
narchia , foi para anticiparnos com a conti-
nuação da nossa prosperidade a unica con-
solação , que póde suavizar-nos a magoa de
perder-mos a melhor das Soberanas. Oh se
fora possivel demorar-me na recordação dos
acontecimentos memoraveis d'esta Epocha tão
notavel nos annaes da nossa historia , e es-
quecerme assim do meu assumpto ! Oh se
eu pudesse escuzar-me á dura necessidade
de annunciar a morte de SUA MAGESTADE !
Oh se eu pudesse com o sacrificio de meus
dias prolongar os seus ! Oh se eu pudesse
ao menos conter as minhas lagrimas , para
não desafiar as de VOSSA MAGESTADE ! Mas
que ! inuteis dezejós ! que importa , que as
lagrimas corraõ : o Coração não póde abo-
nar a verdade de seus sentimentos com ou-

tras vozes mais expressivas, nem esta homenagem devida ás Virtudes, e á Saudade da Senhora D. MARIA I. offende, ou diminue as homenagens, que eu por tantos titulos humildemente tributo a VOSSA MAGESTADE. Sim, he indispensavel dizer-lo, a virtude prolongando os seus dias, como a Caleb, até huma adiantada velhice, não conhecida entre os seus antepassados, cerrou os seus olhos, e conduzio como piamente cremos, o seu espirito a hum lugar eminente na verdadeira terra da promissão, para collocar o seu Coração, onde ella tinha o seu thezouro.

Sim, alma nobre, e singular, Espirito ditozo, e illuminado, na passagem fatal do tempo para a eternidade, o Senhor te fosse tão propicio com suas graças, como sempre se mostrou liberal de seus dons no decurso de tua vida mortal; e qual a ternura, e o respeito com que sempre repetiste, e invocaste o doce nome de JEZUS, qual a devoção com que promoveste o seu culto, tal fosse, como he digna da Divindade, a protecção, que nelle encontrasses. = *Exaudiat te Dominus in die tribulationis, protegat*

te nomen Dei Jacob. = La do seu Sanctuario elle te enviasse então o auxilio effi-
caz, que faz a esperança, e a consolação
das almas justas; e da verdadeira Sião te
defendesse naquelle momento com o podero-
zo escudo de sua verdade, de tudo, quan-
to intimida na noite da morte. = *Mitat tibi
auxilium de Santo, et de Sion tueatur te.* =

Se entre tantas virtudes, que te ador-
narão, e que fazem a nossa consolação, al-
gumas leves faltas te escaparão, que preci-
zem de ser expiadas, nós, como filhos, e
Vassallos teus, temos direito a offerecer em
satisfação por ellas á Divina Justiça o pre-
go de nossas lagrimas, e de todos os violen-
tos sacrificios, que sofreu o teu resignado
Coração; e firmemente esperamos, que hum
DEOS misericordioso, encontrará no augus-
to sacrificio de propiação, que por vós lhe
offereceu aquelle Pontifice digno de seu Co-
ração, e de seus Altares, hum merecimento
capaz de atrahir-vos a sua vizão beatifica.
= *Memor est omnis sacrificii tui, et holo-
caustum tuum pingue fiat.* =

Só com esta vizão felicissima poderá sa-

ciar-se aquella sede de DEOS, de que por tantos modos participava a tua carne, só com ella poderá socegar o teu Coração desassocegado em quanto não descansa no Seio do seu DEOS. = *Tribuat tibi secundum cor tuum, et omne consilium tuum confirmet.* =

Ah, e qual o nosso prazer não tendo que dezejar mais para a tua felicidade! qual a nossa alegria celebrando com os mais vivos transportes de amor, e de gratidão, o triumpho augusto de tuas Virtudes, e da nossa Religião! Nós nos alegraremos de tua salvação, e nos gloriaremos em o Nome do nosso DEOS. = *Lætabimur in salutari tuo, et in nomine Dei nostri magnificabimur.* =

E por que não satisfaria hum DEOS tão justo dezejos tão acertados? ou como deixará de atender todas as tuas petições? Não foi para despreza-las, que nos altos Conselhos de sua Sabedoria infinita elle te designou para o representares sobre a terra; e huma Cópia tão perfeita de Original todo Divino, não póde desmerecer a estimação, e gloria, que delle deriva. = *Impleat Dominus omnes petitiones tuas nunc cognovi, quoniam salvum fuit Dominus Christum suum.* =

Sim lá mesmo do alto Ceo, que he o seu Sanctuario, elle te ha de ouvir, e ha de coroar teu Reinado feliz como a salvação eterna, que he o effeito mais preciozo da Omnipotencia de sua dextra. = *Exaudiat illum de Cælo sancto suo, in potentatibus salus dexteræ ejus.* = Estes confião nas suas carroças, aquelles nos seus cavallos, vans esperanças! a Religião anima com mais segurança, e enche de felicidades, os que confião em o Senhor, e nós recorreremos sempre a invocação do Nome do Senhor nosso DEOS. = *Hi in curribus, et hi in equis, nos autem in nomine Domini Dei nostri invocabimus.* =

Quantas vezes temos sentido os benignos influxos de tão alta protecção! Quantas vezes temos visto ao Senhor rejeitando com desprezo os que se apartão de seus juizos, porque o pensamento d'estes he injusto! na soberba orgulhoza de seus pensamentos, na temeraria presumpção de sua confiança, esses insensatos se acharão, como atados nas cordas dos peccadores, e cahirão por terra, ao mesmo passo, que nós fomos levantados

e ficamos em pé. = *Ipsi obligati sunt et ceciderunt, nos autem surreximus, et erecti sumus.* =

Oh DEOS coroaí estes sentimentos, que a natureza inspira, e a Religião consagra: e pois que a immortal MARIA I. vos fez Reinar com ella, d'esde o principio, e em todo o tempo de seu reinado, dignaivos tambem de fazer, que ella reine comvosco pelos seculos dos seculos. = *Domine salvum fac regem.* = Mas os nossos votos ainda a mais se adiantão: Conservai-nos por vossa piedade, e para nossa felicidade, são, e salvo o Monarca Augusto, herdeiro de seu Throno, e de suas Virtudes; acrescentai dias sobre dias á sua vida; exceda elle em annos tanto, como tem excedido em virtudes aos grandes REYS seus antecessores, e os Anjos tutelares deste Reino apartem de sua Pessoa todo o mal, que possa ser-lhe nocivo; elles o defendão em seus caminhos, e o tragão em suas mãos para que não offenda nem o seu pé nas duras pedras. = *Domine salvum fac Regem.* =

Oh DEOS nós vos pedimos do coração,

que entorneis sobre a sua alma as torrentes de vossas misericordias inefaveis, e de vossas graças as mais efficazes: Qual outro Moizes elle he de todos os seus Irmãos, o unico salvo á morte para ser a nossa consolação na magoa de perdermos tão augusta familia, seja elle como Moizes o Salvador, e o Libertador de seu Povo, e o Protector da vossa Igreja. Trazei sempre nas vossas mãos o seu coração; seja tão constante a sua gloria, e riqueza em todo o tempo de seu reinado, como o nosso amor, o nosso respeito, e a nossa fidelidade, e nas gerações futuras se conserve sempre para modello de todos os Soberanos a sua Justiça, e rectidão. Nelle reconheção as Nações o seu Pacificador antes do que o seu Vencedor, e o Universo o seu arbitro, antes do que o seu terror; amplificai o nome de JOÃO VI. sobre o nome de MARIA I., magnificando throno sobre throno, e augmentando-se todos os dias a nossa alegria com a obediencia a tão grande Monarca sempre se duvide, se elle ama os Povos mais, ou se he mais amado delles. =
Exaudi nos in die qua invocaverimus te. =

F ii



Estendei as vossas graças á Rainha Fídelissima, Augusta Esposa do nosso Soberano, que qual frondoza vide enche de prazer com seus copiozos fructos a Real Casa: veja ella, ennobrecendo com os direitos da Virtude, os do nascimento, a sua numerosa Successão, tão bella aos vossos, e aos nossos olhos, como o são na viçozza primavera as vergontas das oliveiras, que em torno cercão o seu tronco. Abençoai os Principes, que na flor de idade excedem já as nossas esperanças, e as Princezas dignas do Throno, que lhes deu o berço e daquelles, que as esperão. Abençoai a Princeza respeitavel tão irmãa da RAINHA Augusta, que perdemos, no sangue, e no nome, como nas Virtudes, e na qual o sangue Real, que lhe gira pelas veias he a menor qualidade, que lhe merece os nossos respeitos. Abençoai-nos finalmente a todos nós, para que hum dia reinemos na eternidade com a RAINHA Augusta para quem vos pedimos hum descanso eterno. = *Requiem æternam dona ei Domine, et lux perpetua luceat ei.* = *Exaudi nos in die, qua invocaverimus te.*

